

APRESENTAÇÃO:

MÚLTIPLOS CAMINHOS DA HISTÓRIA

É com imenso prazer que mais uma edição da Revista Contraponto está indo ao ar, o volume 6, n. 2. Este número da Revista tem um toque mais mesclado, abrangendo temporalidades, temas e campos de conhecimento diversos. Optamos por acolher essa multiplicidade de contribuições que, por diferentes caminhos representam os esforços de pesquisa realizados pelos autores que procuram a nossa revista com o intuito de divulgar estudos originais em grande medida fruto de investigações derivadas de dissertações e teses por eles desenvolvidas.

No presente número encontraremos uma discussão sobre Ensino de História, livro didático e práticas pedagógicas que é a proposta de André Luís de Souza Sena, onde procura analisar sobre o que os professores de história têm feito em termos da aplicação do ensino dos estudos de História, quais as metodologias do professor e que recursos ele utiliza para sua aula ficar mais interessante.

Sobre as normas de condutas adotadas na cidade de Teresina Andreia Rodrigues de Andrade, que pretende discutir em que medida os Códigos de Postura sancionados para a cidade de Teresina buscaram normatizar e controlar o espaço urbano, indicando ainda como eram realizadas as tentativas do poder público de disciplinar o viver nessa cidade na segunda metade do século XIX.

Dentro de uma análise no campo da história comparativa e da história política temos o estudo de Rayanne Gabrielle da Silva, intitulado: O Processo de Independência do Brasil na Bahia e no Piauí: Guerra, Resistência e Vitória (1822-1823), que segundo a autora aponta, as guerras ocorridas nas províncias da Bahia e do Piauí, as quais se alastraram pelas províncias vizinhas, foram a consequência maior da consolidação da independência do Brasil e da futura construção do país como nação.

Ainda com uma temática envolvendo questões do século XIX, e também a guerra de Independência, mas a partir de uma abordagem no campo da arqueologia, temos o estudo de Anne Kareninne Souza Castelo Branco Intitulado Cemitério do Batalhão do Jenipapo (Campo Maior- PI): pensando na tradição antes da intervenção. O lócus de seu trabalho é discutir sobre a “tradição inventada” que existe e sua relação com a forma pela qual o cemitério foi representado. Nesse ponto a arqueologia está presente neste contexto não apenas por tratar-se de um sítio, mas principalmente para entender as representações ritualísticas, religiosas e simbólicas, que o cerca.

Por fim temos o trabalho intitulado – Educação do Campo: Considerações Acerca do Centro Quilombola de Formação por Alternância Ana Moreira (CEQFAAM) em Codó – MA. De autoria de Maria de Jesus Martins Luz; Francisco Waldílio da Silva Sousa e Márcio Douglas de Carvalho e Silva. O texto tem como objetivo compreender a construção histórica e social da educação/escolarização na comunidade citada bem como as singularidades da metodologia acima exposta (Pedagogia da Alternância) que foi adotada na referida escola.

A todos uma boa leitura!